ANO 6.°—N.° 263. Guimarãis, 21 de Fevereiro de 1937. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO. Número avulso 50 ctvs.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.°-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranense

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Capitão Duarte Fraga
Autor do projecto da «maquette» do Monumento

VIMARANENSES!

Vencidas tôdas as resistências burocráticas, a Direcção Executiva "Pró-Monumento aos Heróis da Grande Guerra" participa-vos que já se encontra de posse dos cadernos de encargos, no montante de Esc. 95.500$00, importância respeitante a materiais e a mão de obra, e que iniciará na próxima semana a cruzada patriótica da venda do Sêlo comemorativo, certa de que a população inteira da Cidade e Concelho a receberá com aquele mesmo entusiasmo com que a acolheu no começo dos seus trabalhos.

Pró-Monumento! Por Guimarãis!

Escultor Henrique Moreira
que modelou a «maquette» do Monumento

INTERÊSSES MUNICIPAIS

O novo Código Administrativo.
Razão de ordem (Conclusão)

Depois... Depois a Carta Constitucional de 1826 consagrava dois títulos à administração das Províncias e das Câmaras Municipais (VI e VII) art.^{os} 125, 130, 132 a 135, que leis regulamentares vieram completar e modificar — em 1827, a Câmara dos Deputados aprovava o mapa com a divisão do continente em 17 Distritos administrativos. Mas, apenas postas em acção aquelas disposições, logo foram, por duas vezes, suspensas, em 1826 e em 1828, pelos Govêrnos absolutistas. E' na *Regência da Terceira*, em Angra e Ponta Delgada, por aquela Ilha se conservar fiel a D. Pedro, que se elaboram, de facto e na verdade, os nossos primeiros diplomas administrativos: o Dec. de 26 de Novembro de 1830, datado de Angra, dá carácter administrativo à Paróquia, criando as Juntas de Paróquia; o Dec. n.° 23 de 16 de Maio de 1832, do honrado estadista *José Xavier Mousinho da Silveira*, inspirado, como êle próprio declara, na legislação francesa, sendo um primeiro ensaio de sistema de administração segundo os princípios da escola liberal — fazia-se a divisão do território em Prefeituras, Comarcas ou Sub-Prefeituras e Concelhos ou julgados, com um Magistrado à frente de cada circunscrição — Prefeito, Sub-Prefeito e Provedor, de nomeação régia, e um corpo colectivo, de eleição indirecta — Junta Geral da Província, Junta de Comarca, Câmara Municipal — estava originàriamente condenado a levantar a opinião geral, por virtude de arreigadas tradições e pela sua inadaptabilidade a nosso scostumes e tendências, como sucedeu em 1834. Assim várias providências foram tomadas, umas referentes à divisão do território, outras de carácter eleitoral, e algumas ainda modificadoras do plano de 32 sobretudo e nomeadamente a Lei de 25 de Abril e o Dec. de 13 de Julho de 1835, segundo as bases apresentadas às Côrtes de 1834, em que se fazia a divisão continental em 27 Distritos, e êstes divididos em Concelhos e em Paróquias, com Governador Civil, à frente do Distrito, de nomeação régia, Conselho de Distrito — com atribuições consultivas —, Junta Geral, de eleição directa; Administrador, escolhido pelo Govêrno da lista tripla ou quíntupla, feita por eleição directa; Câmara Municipal, de eleição directa; Comissão de Paróquia, escolhida pelo Administrador do Concelho da lista tríplice de eleição directa e Junta da Paróquia — até ao Código Administrativo de 31 de Dezembro de 1836 — o primeiro diploma com êste nome. A divisão era em Distritos, Concelhos (que tinham sido reduzidos a 351, suprimindo-se 406 dos 817 existentes, e Paróquias, com um Administrador Geral (cujo nome viera já substituír o de Governador Civil), de nomeação régia, um Conselho de Distrito, de eleição anual pela Junta Geral, e uma Junta Geral, de eleição indirecta; um Administrador do Concelho, nomeado pelo Govêrno da lista tríplice de eleição directa e Câmara Municipal, eleita por ano directamente; Regedor de Paróquia, escolhido pelo Administrador do Concelho sôbre uma lista tríplice formada por eleição directa e uma Junta de Paróquia, de eleição directa anual. Pelo Código, o Contencioso Administrativo passava para os Tribunais ordinários, e criava se o Registo Civil. Já fêz cem anos, cem anos de mutações políticas de natureza vária, a cada uma das quais correspondia uma nova organização administrativa: o ponto essencial de cada uma dessas reformas era, afinal, sempre o mesmo — a maior ou menor intervenção do Govêrno na vida dos corpos administrativos, a centralização ou descentralização, tendências de que são exemplos típicos, entre nós, os Códigos de 1832 (18 de Março), de *Costa Cabral*, e o de 1878 (6 de Maio), de *Rodrigues Sampaio*, se bem que êste de temperada descentralização, que, todavia, pouco depois era apodada de excessiva, dando lugar ao Código de 1886 (17 de Julho). Mas como a estas e posteriores nos temos de referir no estudo das disposições do novo Código, e como aliás também não pretendemos repetir uma conhecida, embora não muito lembrada, lição de direito administrativo, evocadas assim as primeiras tentativas nesse ramo, curiosas e importantes pela sua filiação histórica e conseqüências sociais — «entremos na matéria» —, como era da boa praxe dizer-se.

"Maquette" do Monumento aos Heróis da Grande Guerra

PRÓ-MONUMENTO!

O fim de um aturado trabalho — A obra dos srs. Capitão Duarte Fraga e Mestre Henrique Moreira — O entusiasmo do sr. Teixeira de Aguiar e restantes membros da Direcção Executiva — Um sonho que vai transformar-se em realidade — Anseios da multidão.

Apesar dos pios agoirentos de certas corujas e das desalentadoras palavras dos considerados mais cépticos, a Direcção Executiva «Pró-Monumento», cônscia do seu dever, não desanimou nunca ou esmoreceu em sua afadigada tarefa, no respeitante à sua missão.

Norteada pelo sagrado princípio do *amor à Terra* à imbuída de gratidão para com aqueles que «bem mereceram da Pátria», lutou, teimou, lutou e teimou sempre em levar a bom termo a incumbência de que fôra encarregada pelas *Fôrças Vivas* da Cidade, tótal e dignamente representadas e, conduzida pela mão segura do sr. João Teixeira de Aguiar, atingiu todos os objectivos a que se propusera.

Venceu as mais ásperas resistências burocráticas, compendiou e organizou os seus cadernos de encargos, instruiu-se junto do muito digno Chefe do Distrito, recebeu o auxílo de S. Ex.ª o sr. Dr. Oliveira Salazar, ilustre Presidente do Conselho e Ministro das Finanças, e tratou de nomear as suas comissões Auxiliares — em absoluto garantidos os sinceros apoios dos Poderes Públicos, da Comissão dos Padrões da Grande Guerra e Liga dos Combatentes.

Terminada a sua acção de gabinete, para o que não bastou um dia, como algumas pessoas julgavam, deliberou agora lançar-se abertamente na espinhosíssima cruzada da venda do *Sêlo comemorativo*, patriótica e decidida, disposta como está em fazer-se triunfar no mandato que o Povo de Guimarãis lhe confiou, saldando aquela dívida contraída para com os Heróis do Concelho, que representa, e dando à cidade um monumento digno, grandioso e cheio de beleza — aquele monumento que o espírito genial do Capitão Fraga idealizou e a mão do Mestre, Henrique Moreira, moldou com o mais devotado carinho e superior habilidade.

O entusiasmo que a conclusão dêstes trabalhos trouxe a todos quantos estão empenhados em auxiliar a Direcção Executiva, onde figuram nomes dignos do maior respeito e tais como: João Teixeira de Aguiar, Capitão Malaquias de S. Guedes, Dr. Joaquim de Oliveira Tôrres, Prof. Luís Filipe Coelho, Joaquim Laranjeiro dos Reis, Aprígio Neves de Castro, Alberto Pimenta Machado e João da Silva Guimarãis — para não falar das Comissões Auxiliares a que preside o lídimo vimaranense, sr. Dr. Adelino Ribeiro Jorge —, é bem patente e manifesto, motivo pelo qual dentro de muito breve tempo não surgirão dificuldades para a garantia da construção da obra, cujo montante não chegará a *uma centena de contos* — por tudo uma obra digna do Berço da Nacionalidade e de Portugal.

A cidade e o concelho hão-de saber cumprir o dever que se lhes impõe — o dever sagrado de tributar aos *Heróis da Grande Guerra* a sua mais expressa e reconhecida homenagem —, levantando nesta vetusta cidade o padrão glorioso que há-de ser a admiração pelo país inteiro, tam belo como a *Vitória de Samotrácia* e tam celebrizante como a *Marselhesa* ou o *Leão de Belfort* — tipos perfeitos e singulares da Arte e da Escultura.

Não se pede o impossível; chega e bastará o óbulo de **1 Escudo** dado por cada vimaranense, rico ou pobre, letrado ou operário, sem distinção, para se realizar o intento dos vimaranenses. A hora é de tributo, uma vez que já irmãos nossos pagaram à Pátria o seu tributo de sangue. Não o regateemos sequer ou se permitam juros de mora.

Nós outros, que sentimos os anseios da multidão, ouvimos os seus comentários no dia em que foi exposta a *maquette* e que exultamos com o entusiasmo manifestado aos primeiros passos das Comissões Auxiliares, hoje mais que nunca, interpretando o desejo da população vimaranense, aproveitamos o ensejo para com ela gritar do fundo da nossa alma, alto e bom som:

— *Pró-Monumento!*
— Por Guimarãis!

POEMA

Morreu.

Era jóvem, glorioso e belo.

Murmuro ìntimamente:

— Já não sou jóvem...
Nem sou glorioso e belo.
Porque razão continuo a viver?

E sinto que usurpei um lugar que era doutro,

sempre que morre alguém
— jóvem, glorioso e belo.

AMÉRICO DURÃO.

Poema declamado por Ilda Stichini no Salão Gil Vicente.

Monumento aos Heróis da Grande Guerra

REUNIÃO

Por ordem do Ex.^{mo} Presidente da Direcção Executiva "Pró-Monumento" são convocados para 2.ª-feira próxima, às 21 horas, na sede da Associação dos Empregados no Comércio, as Comissões Auxiliar e de Propaganda, a-fim de serem ultimados os trabalhos da venda do Selo comemorativo e apreciado o respectivo caderno de encargos.

Guimarãis, 18 de Fevereiro de 1937.

O 2.° Secretário,

Luís Filipe Gonçalves Coelho.

Assinar o "Notícias de Guimarãis", é dever dos vimaranenses.

Com a devida vénia...

O Toural antigo — No *Archivo Pittoresco,* volume VII — 1864, número 28, a pág. 217, vem publicada uma curiosa gravura da — *Praça do Toural em Guimarãis* —, copiada duma fotografia, e acompanhada por curioso artigo de *J. de Vilhena Barbosa,* o conscienciosо e erudito investigador, que vale bem a pena hoje recordar, ao menos aos que se interessam por estas *coisas do passado*:

«Nos fins, porém, dêste século (o XVIII, diz, depois da construção e reconstrução das muralhas que circuitavam o burgo), e no começo do seguinte, que é a época de maior prosperidade de Guimarãis, pelo grande desenvolvimento da sua indústria fabril e do seu comércio de exportação para o Brazil, procedeu-se à construção de prédios (vimos em nota anterior, como ela se planeara e o voto do Senado vimaranense a tal respeito), que deram à Praça do Toural um novo e mais grandioso aspecto. Foi demolido até aos alicérces todo o lanço de muro da cêrca de D. Dinis, e em seu lugar se edificaram dois quarteirões, compostos de diferentes propriedades, mas sob um risco uniforme, e de arquitectura regular, relativa a cada quarteirão, com lojas, sobrelojas, e mais dois andares no quarteirão maior, e três no mais pequeno, correndo-lhes pela frente um largo passeio lajeado. Onde estava a tôrre de S. Domingos, ao norte, construíu-se outro prédio, parecido com êstes, e nesse mesmo lado se edificaram outros ao lado. *A Porta da Vila* e a *Porta Nova*, também denominada *Postigo de S. Paio*, desapareceram, deixando franca passagem a duas Ruas que entram na Praça. A primeira daquelas Ruas, que conduz ao *Terreiro da Misericórdia*, e à *Rua Sapateira*, e *Praça de Nossa Senhora da Oliveira*, conserva o nome de *Porta da Vila* (e, ainda hoje, tôda a gente lhe chama assim). Os outros lados da Praça não apresentam regularidade de construção; todavia foram-se reformando as velhas casas de alpendrada, e contam alguns edifícios de boa aparência. A Praça do Toural é bastantemente vasta..... Levanta-se o Cruzeiro (aquele Cruzeiro a que vimos referir-se o *P.e Torcato Peixoto)* quási na extremidade do norte. Assenta a Cruz sôbre uma esbelta e alto coluna de ordem corintia, se bem nos lembramos, cuja base está colocada em um patim, donde descem para a Praça cinco degraus. No pedestal, em que repoisa a haste da cruz, lê-se a seguinte inscrição: «Esta obra mandou fazer o Juís e irmandade de Nossa Senhora do Rosário no ano de 1650». (Nas *Memórias*, do *P.e Torcato*, vem 1680).

(Continua).

*

Se o suícidio é na vida uma deserção ao inimigo, o não-te-rales, a indiferença é uma constante deserção interior — e talvez mais cobarde do que a outra.

Pawlowski.

*

de D. Francisco Manuel de Melo:

3)

— uma nau proejar contra a alta serra
— terra de bom temperamento, declinante a fria
— terra montuosa
— erão os primeiros dias da segunda decada de Dezembro
— reflações — as águas reflatam
— pronosticação dos ventos
— o vento, por todo aquele mês cursante, do Sul ao Lessueste
— ventos suis e susuestes
— ventos suestes e lessuestes
— Loés — noroeste; loés — sudueste
— Lesnordeste e oessudueste
— ferosidade.

*

«Não compreendem em França (em França... e em mais partes), mas quási sempre a espôsa é alguma coisa da Pátria. O homem não a esquece, como não esquece Paris ou a sua aldeia. Deseja voltar a ela, como deseja regressar ao país natal. Os próprios corpos têm nacionalidade. Há seios franceses, ombros descaídos à inglesa, ancas italianas. E a pele? Acreditam que o grão duma Asiática se pareça com o duma Europeia, além da grave diferença da côr? O francês, abraçado a uma compatriota, sente-se em França. Naturalmente há poetas... os que preferem o exótico ao natural da sua terra. Mas êsses casos são raros.

— Diz um poeta chinês Le ly Kim: «Enquanto uma mulher te fala, sorri-lhe, mas não a escutes.»

— Não se devem tocar os ovos no ninho das avesinhas, nem a religião no coração das mulheres».

Yvonne Schultz.

*

«Todo o mortal dêste pobre mundo que não teve uma hora de loucura — a loucura do amor — não pode alcançar a pura sabedoria.

— Em política tem-se sempre razão — mas ou se vem cedo, ou se chega tarde.

— O primeiro sinal de espírito de uma mulher é a sua figura, o último é o seu coração.

— O amor muda de carácter todos as semanas. E' sempre o amor, mas a máscara é diferente.

— Verdade! Verdade! Não desperdiçaremos nunca uma hora contigo debaixo da árvore da ciência? Será necessário sempre que o espírito humano passe pelo túmulo para saber onde vai?

— A natureza, em que vivemos, também é nossa mãi: a maior parte das vezes a nossa alma forma-se à sua imagem».

Arséne Houssaye.

*

Faz hoje precisamente cem anos, pois foi a 21 de Fevereiro de 1837, que nasceu em S. Tiago de Compostela, a célebre, a mais célebre poetisa galega — *Rosalia de Castro.* Ela é a mais espiritual, a mais emocionadora, a mais lírica e a mais artística interpretação e vibração, em seus versos, do sentimento e da poesia, da terra e da paisagem, do viver e do sonhar da Galiza. Três livros de seus versos se publicaram durante a sua curta e atormentada existência. pois faleceu a 15 de Julho de 1895 — «Cantares», «Follas novas», «A orillas del Sar». Chamavam-lhe «el ruiseñor de Galicia» e ainda hoje não há emigrante galego que não recite, como em ladainha de saüdade:

«Airiños, airiños, aires,
airiños d'a minha terra;
airiños, airiños, aires,
airiños, levai-m'a ela.
Sin ela vivir non podo,
non podo vivir contenta...

Gazetilha

Recebi, não era pressa,
muito obrigado, ora essa,
'stão as *contas* ajustadas.
Mas já de há muito sabia
que era grande cobardia
dar-me assim duas pancadas.

Ando muito arreliado,
mesmo muito azabumbado,
coisas me trazem absorto,
por isso mesmo lhe digo
que quem se meter comigo,
é como bater num morto.

Nesta vida dissoluta,
a gente luta que luta
contra tanta cretinice,
e estamos bem arranjados
se nós fomos intrujados
ao escutar Azäis.

Enfim, Amigo, esta vida
deixa de ser divertida
quando andamos com *galinha,*
ora aqui tem a razão
de nem ser *camaradão,*
nem mesmo *camaradinha.*

Mesmo o ser-se *camarada*
deve ser uma maçada,
não soua bem aos ouvidos,
faz-me lembrar os soldados
que são de fazer recados,
que se chamam *impedidos.*

Eu nunca joguei piadas,
quer chôchas ou engraçadas,
nem opácas ou com brilho,
nunca farei nem fiz tal,
Deus me livre dêsse mal,
de acontecer tal sarilho.

Depois da «Vária» ter lido
achei-o bem divertido,
com vontade de brincar,
mas é útil atender
ao que é costume dizer:
quem mas faz, há-de as pagar.

Isso será p'ra depois.
Mesmo num passo de bois
há-de ter finalidades,
em rimas em *om* ou *ão,*
quer entre ou não *camarão,*
pois tudo são *variedades.*

Mas eu quero-lhe dizer
que é cedo p'ra recorrer,
eu sei de coisa mais fina,
ao camarão excitante,
pois enquanto estou *possante,*
mas se fôr... tenho «andróstina».

E deixe então o conselho
para quem já fôr mais velho
e sinta mingar-lhe o *isco,*
pode mesmo, de mistura,
para a coisa fazer dura,
juntar-lhe também marisco.

Camara Dão.

Festas Gualterianas

¿Os senhores lembram-se das «feiras afestadas» que tiveram realização em Agosto do ano findo? Lembram-se?

— Pois é verdade: êste ano, não sabemos porque artes, nem isso!

Enquanto terras de menos importância do que a nossa, vêm preparando com antecipação e regular método as sua *Festas* anuais, nós, pobrezinhos de Cristo, nem ao menos nos cabe o consôlo de nelas ouvir falar ou sequer gosamos o prazer de uma promessa...

Comemoração Gilvicentina

Está marcado para o dia 10 de Abril o início da comemoração do *Centenário de Gil Vicente,* feita segundo o programa elaborado pela Academia das Ciências, que, em nossa opinião, teve uma noção exacta do seu dever e soube apresentar uma ordem de trabalhos condigna — por tudo merecedora do nosso respeito e da nossa gratidão.

Vê-se, pois, que a nossa primeira agremiação cultural, impossibilitada de prestar a *Gil Vicente,* no ano findo, as homenagens devidas ao seu alto valor, ao seu talento e à sua maestria, conjugou todos os seus meios de acção para não deixar no ólvido o *Fundador do Teatro Português,* propondo-se realizar aquilo que em qualquer país civilizado seria julgado como uma obrigação imperiosa.

Só Guimarãis, viúva inconsolável, apesar de ter belas instituíções culturais e possuír razões de sobejo para festejar o centenário de um dos seus mais ilustres filhos, continua entregue aos caprichos da sua triste sorte, vergada ao pêso dos crepes de luto que a envolvem e atolambada no meio dêste ar festivo que se manifesta nos grandes centros de Portugal.

— Pobre viúva, desolada e triste, alanceada e dorida!

Poder de lógica

Pasma-se de tanto saber e de tam grande poder de lógica!

Só pelo simples facto de uma Comissão Delegada da Cidade e Concelho ter chamado a si a iniciativa da construção do Monumento aos *Herois da Grande Guerra,* alguém que viu nisso uma afronta e o desarranjo de *compadrios* maravilhosos, sem mais aquelas andou a alardear em alta voz (não sabemos até se «a monologar só»), pelos interessados da cidade do Porto, que não via nisso possibilidade de efectivação, uma vez que estava autorizado a afirmar que o dinheiro votado pela Câmara tinha sido desviado para outros fins, em princípio negada a autorização para a boa marcha de tal iniciativa.

— ¿Que dizer de tanto saber e de tam grande poder de lógica?

— Não restam dúvidas: o *caos* existe ainda, *canté* o vemos no pensamento de algumas pessoas.

Sume-te, diabo!

Há dias, noticiaram os jornais que um médico tinha descoberto a receita do prolongamento da vida, aduzindo razões de ordem científica e estabelecendo paralelo com a existência gosada por aqueles barbaças de Israel, desde o pai Abraão a Mathusalém — o que trocado em miúdos nos garantirá o viver durante o espaço de tempo de 200 anos!!!

— Sume-te, diabo! Venha já a receita para descanso e sossêgo do espírito, não vá a morte vir deprèssinha.

Sonho formoso!...

— Ao meu querido amigo Sr. Bernardino Jordão
Dedico êste soneto e seu apêndice... —

Eu tive um sonho grande, esplêndido, formoso,
Nos braços de Morfeu a noite quási inteira!...
— Um Homem alto e magro, ali, à minha beira,
De olhar relampejante, impavido, nervoso,

Dizia em alta voz: «Será maravilhoso
O **Teatro** que quero à Terra hospitaleira
Dotar com meu esfôrço, a única maneira
De guindar-me, *enteado,* a filho carinhoso!...

Não quero que êsse *velho* (ah! nessa é que eu não caio!)
Morra e que vá dizer ao nosso Gil Vicente:
— Eu sou, meu caro Gil, eu sou o tal Sampaio

Que lá na Terra quiz altivo e imponente
Um **Teatro** capaz de pôr em bom ensaio
As Farsas que nos deste em Génio incandescente!...

* * *

E sabes, tu, meu Gil, morri sem nada ver!...
Teatro!... inda gritei em antes de morrer!...

Fevereiro de 1937.

DELFIM DE GUIMARÃIS.

O Largo do Sarmento

A chuva já nos largou, e S. Pedro nos livre de novas molhadelas.

Pois, dedicados leitores: o Largo de Martins Sarmento, a que o vulgo chama «Carmo», continua a sofrer da ausência do sachinho para o libertar das verdes ervas, já que livre está das tristes águas correntes.

Farpas

Valores municipais

Foi bem recebida a entrada do sr. capitão Magalhãis Couto para a actual Comissão Administrativa da Câmara Municipal. E já alguns assuntos de interêsse, como o das águas, principiou a ser agitado, procurando-se, segundo se afirma, dar-lhes a solução urgente e inadiável que requerem. O problema das águas é de capital importância. Nas minhas visitas à cidade já tinha reparado e lamentado a enorme *bicha* que se juntava à volta dos fontenários. Não é possível deixar por mais tempo insolúvel um caso de tanta e tam alta importância e necessidade.

Eu tenho do sr. capitão Magalhãis Couto as melhores impressões. Oxalá consiga dar nova vida ao Município, marcando a sua passagem como um valor municipal positivo. Sinceramente o desejamos.

S. João das Caldas, Fevereiro, 16 de 1937. *X. X.*

CAMPEONATO DA 2.ª LIGA

Hoje, no Campo de Benlhevai a «A. D. Sanjoanense» contra o «Vitória».

Para início da 2.ª volta do Campeonato da II Liga, desloca-se, hoje, a Guimarãis, a *Desportiva Sanjoanense,* que, na presente época, foi o primeiro grupo que, em sua casa, conseguiu bater o *Vitória,* desta cidade, pelo *score* de 3-2.

Dada a boa posição que o grupo local vem ocupando na sua *Zona,* de esperar é que os desportistas vimaranenses acorram em massa ao *Benlhevai* não só para emprestar o seu entusiástico apoio ao «favorito» da partida, que representa o nosso Distrito, mas também para saüdar com requintada fidalguia o grupo visitante — a todos os títulos valoroso, mercê do triunfo alcançado em S. João da Madeira.

— Ao *Benlhevai,* pois, onde nos será dado presenciar um bom jôgo de *foot-ball,* ràramente igualado no decorrer da êpoca!

O que há hoje

Solenidades religiosas

A's 15 horas, no templo de S. Francisco, segunda conferência quaresmal.

Durante a tarde e primeiras horas da noite, no templo dos Santos Passos, exposição do segundo *Passo.*

Desporto

A's 15 horas, no Campo de *Benlhevai,* encontro do campeonato da II Liga, entre o «Vitória» desta Cidade, Campeão do Distrito de Braga, e a «A. D. Sanjoanense» de S. João da Madeira, Campeão do Distrito de Aveiro.

Cinema Gil Vicente

A's 15,30 e 21 horas, os impagáveis cómicos que pela primeira vez vêm a Guimarãis, *Bucha* e *Estica* na interessante comédia «Apurados para o Serviço».

Teatro Cinema, de Vizela

«King-Kong».

Ao ouvido de... ninguém

PEDIR

«Não há nada que tanto repugne ao homem como o pedir». Creio, porque cito de memória uma coisa já há muito lida, que assim dizia o P.e António Vieira. De facto, quando um homem se vê na dura necessidade de pedir, coloca-se sempre na dependência daquele a quem pede, sente-se humilhado ao praticar êsse acto. Mais ainda; com êsse gesto êle contraie um crèdor, e um crèdor é bem pior que uma sogra de cara anegrada e expressão máscula, só o não sabe quem nunca os teve. Nem as pragas do Egito são tanto para temer como um crèdor insurrecto. Além disso, o homem teme o pedir porque receia um «não» que «mata a esperança, que é o último remédio que deixou a natureza para todos os males». E como «em nenhuma solfa o podeis pôr, que não seja mal soante, áspero e duro», nós hesitamos pedir porque apanhar um «não» é «envergonhar a face».

O homem aparecera por aí, como muitos outros, oferecendo uns postais para que em troca deles lhe fôsse dada uma esmola. Mas quando sentia a tal *ferradela* do «não», estadeava um braço postiço que terminava por uma mão enluvada, não se sabendo se tudo aquilo era necessário ou se era a mais, como se fôsse numa novela policial, e insultava imediatamente aqueles que, no seu plenissimo direito, se negavam, e muito delicadamente, a dar-lhe qualquer coisa. Não se conformava com o «não pode ser», e protestava ruidosamente contra o uso de agradecer de chapéu na mão o «tenha paciência».

A cena, embora tivesse vindo já dos dias anteriores, tornou-se mais conhecida, e creio mesmo que teve o seu epílogo, na terça-feira do carnaval. Tal maneira de proceder não pode ser encarada como brincadeira dessa quadra, pois tudo que vá além da mais ligeira beliscadura, dada atravez de uma luva branca, se isso não passa apenas de fazer cócegas, vai para o domínio da má educação, merece um corretivo para castigo do que pratica o mal, para exemplo daqueles que seriam capazes de o imitar.

E. N. Fastiado.

De tudo... um pouco

(Retardado)

Parece-nos que quanto maior é a verborreia diplomática tanto maiores são as dificuldades do mundo. Crescem os receios, a desconfiança é caudalosa e, no meio de tôdas estas coisas argamassadas na confusão em que todos vivemos, surge o peor dos males: a falta de raciocínio e de entendimento entre as pessoas. Um e outro — raciocínio e entendimento — são substantivos pelos quais não se tem a menor sombra de estudo, julgando se coisas de mero valor no concêrto das nações. Vive-se de discursos! — exclamam os espíritos alheios à abstracção que parece dominar os homens responsáveis pelo dia de ámanhã, e quanto a factos concretos, reais, positivos, ficam entregues ao seu destino, na certeza de que êste os resolverá como melhor lhe aprouver, deixando a humanidade entregue a si mesma.

Se é certo que nem só de pão vive o homem, não é menos verdade que os povos não vivem de discursos feitos de palavras vãs, que, quanto mais lindas são no seu efeito retórico, mais se assemelham ao fôgo de artifício. Agradam ao nosso espírito, mas depressa se esvai com o tempo. Porque não se aproximam os homens dos homens, entendendo-se, conjugando esforços, numa palavra, trazendo a tranqüilidade ao mundo que se vê ameaçado dum e doutro lado!?

Cinzas... Penitência...
... .

Tempo de recolhimento, que cada um pense no melhor bem a fazer e esqueça os males que tem feito.

Porque em verdade vos digo que sôbre o pecado de um só a terra será um inferno onde todos sofrerão as culpas do pecador...

E os homens bem precisam destas horas de meditação, pondo os olhos no céu e as mãos no peito, acusando se a sua consciência de «*mea culpa... mea culpa...*»

A Assembleia Nacional votou, por unanimidade, o aviso prévio do ilustre e distinto militar sr. Schiapa de Azevedo, no qual é pedida uma pensão para a irmã do saüdoso rèpublicano Machado dos Santos, fundador da República.

Dignou-se assim êste grande organismo do estado, aprovando o gesto nobilíssimo do inteligente proponente, tendo em vista a situação precária da desolada Senhora, que, com a morte de seu Irmão, passou a viver em circunstâncias dificeis. E', pois, um acto de verdadeira benemerência que presta o Govêrno da República.

Foi-se o Carnaval sem deixar saüdades. Houve quem se divertisse, divertindo ao mesmo tempo o resto da população citadina, com brinquedos de *chalaças* e *estalinhos* de bichas de rabiar, assustando os desprevenidos.

Aquela graça antiga morreu... porque a gente de hoje já se convenceu de que o Entrudo dos tempos modernos só usa fato fino com polainitos e joga às *damas*. E' certo que, para desfastio, entretem-se como nos tempos de Junot, — para dizer que ainda é da velha tradição — a piscar o olho marôto e guloso à pobre enclausurada do mundo para quem as cartas de amor não passam de papeis...

Que ridículo, que pulha de *Carnaval!*

E porque a máscara que põi é a de todos os dias dá vontade de lhe dizer: — «nem mesmo assim te conhecem!»

Dr.

Ao Ex.mo Sr. Dr. Castro Ferreira

Ninguém ignora o entusiasmo de V. Ex.ª pela causa desportiva vimaranense e todos sabem o desvelado carinho que o *Vitória*, de Guimarãis, lhe merece e inspira, como sendo um dos mais valiosos auxiliares da propaganda da nossa querida e amada Terra.

E porque só a verdade nos norteia e anima, pondo-a ao serviço das causas nobres e justas, nada mais razoável se nos depara que a invocação do prestante auxilio de V. Ex.ª para êste magno assunto da causa desportiva, ou seja, o auxílio da Câmara de que V. Ex.ª é um ilustre ornamento: O «Vitória» precisa de reformar as suas *bancadas*, como obra inadiável e urgente; necessita de fazer levantar um muro, do lado do Proposto, que ameaça ruína e que não moveu ainda a sensibilidade do senhorio; não comporta dentro das suas receitas — parcimoniosamente administradas, como a seu tempo se demonstrará — os fundos necessários para tais *despêsas* e empreendimentos, motivo pelo qual, em nome dos desportistas vimaranenses e fazendo-nos éco dos seus anseios, nos dirigimos abertamente à pessoa de V. Ex.ª para que interceda junto de quem de direito para prestar todo o auxílio moral e material à colectividade que é honra e orgulho de todos nós.

A bem do Desporto e a bem de Guimarãis!

Dos Livros. Dos Jornais.

«Sol Nasceute»

Muito embora tenhámos gozado ùltimamente uns dias de sol, não é motivo para que possamos dizer que o inverno está passado, que o frio penetrante que nos arripia consente em que ponhamos de parte qualquer espécie de agasalhos a que recorremos, e que muitas vezes se tornam insuficientes. E como temos frio neste inverno que passa, nós sentimos necessidade de sol, do sol bendito que nos aquece, que torna mais leve o ar que respiramos, que tudo enche de côres maravilhosas. Sol, um sol forte que nos dê muita luz, que console aqueles que se vêem metidos no tremendíssimo sarilho que é esta vida, que nos faça esquecer o tempo brumoso que torna o céu escuro, que nos entristece. Nós rejubilamos ao ver nascer o sol, sentimos uma melhor disposição para o trabalho, para enfrentar as mil e uma canseiras. Por isso mesmo labutamos com maior alegria, com um entusiasmo que nada se parece com aquela madracice que sentimos com o tempo carregado e sombrio.

Mais um número do «Sol Nascente», o segundo, foi atirado para o público. A êle se tem referido a imprensa, e em termos elogiosos. Gràficamente bem apresentado, quanto ao *sumo* que dêle podemos obter, é suficiente lerem-se os nomes dos seus colaboradores, dos quais, como vimaranenses, é justo que destaquemos o do Doutor Abel Salazar. E' êste jornal «trabalho sério de gente nova», na sua qualidade de sol que surge ainda em pleno inverno, que êle aqueça espiritualmente todos aqueles que o lerem, e o novo jornal é digno de ser lido por todos.

GATO

Desapareceu um raçado francês, preto, com malhas brancas, tendo uma malha sôbre o focinho.

Gratifica-se a quem indicar o seu paradeiro e procede-se contra quem o retiver.

Falar no quartel da G. N. R.

da cidade

Conselheiro João Franco — Na igreja de S. Dâmaso e por iniciativa da Mêsa da Irmandade de S. Sebastião, ali erecta, a que preside o sr. dr. Abel de Vasconcelos Gonçalves, celebrou-se na passada segunda-feira uma missa por alma do Saüdosíssimo Amigo de Guimarãis, sr. Conselheiro João Franco Castelo Branco, acto que teve numerosa assistência entre a qual se viam a Mêsa daquela Irmandade, muitas senhoras e cavalheiros, amigos e admiradores do inesquecível Estadista, etc., etc.

Combóio-Automóvel Académico — Ao princípio da tarde do último domingo chegaram a Guimarãis, de regresso de Espanha, os académicos que tomaram parte no Combóio-Automóvel, levando aos Nacionalistas Espanhóis os donativos que angariaram no nosso concelho e fizeram transportar para o País vizinho em duas caminhetas.

Crime de corte de árvores — A polícia desta cidade está a proceder às necessárias deligências àcêrca de um crime de corte de árvores, praticado últimamente na freguesia de Lordelo, deste concelho.

Princípio de incêndio — No sábado à noite, pouco depois das 21 horas, houve um princípio de incêndio num prédio da Rua Elias Garcia. Compareceram imediatamente os bombeiros, cujos socorros não chegaram a ser necessários.

Mário de Sousa Menezes — Pelo falecimento de uma tia de sua espôsa, ocorrido em Adaúfe, Braga, encontra-se de luto o nosso querido amigo sr. Mário de Sousa Menezes, ilustre Professor da Escola Industrial e Comercial, desta cidade, a quem, bem como à restante família dorida, apresentamos os nossos cumprimentos de condolências.

Dr. Francisco Pinto Rodrigues — Assumiu, interinamente, as funções de Delegado do Procurador da República, nesta Comarca, o nosso bom amigo e ilustre advogado, Sr. dr. Francisco Pinto Rodrigues.

Escola Industrial e Comercial — Foi há tempos nomeado professor provisório do 4.º Grupo, da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda» desta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Arquitecto José Luís Ferreira, a quem, embora tarde, felicitamos

Imposto do Trabalho — Continua ainda em pagamento até ao fim do corrente mês, o Imposto do Trabalho, lançado pela Câmara Municipal.

Taxa Militar — Na Câmara Municipal encontra-se em pagamento até ao próximo dia 28, como já noticiamos, a Taxa Militar.

Fernando da Costa Freitas — Passou no dia 14 do corrente o primeiro aniversário do falecimento dêste dedicado e saüdoso Vimaranense, bom e leal amigo nosso que, escondido no anonimato, colaborou em vários números do «Notícias de Guimarãis» para pugnar pelos interêsses desta terra que era sua e dos seus pais.

Recordamos, pois, a lutuosa data prestando à memória do saüdoso e querido morto as nossas sinceras homenagens.

Propaganda Nacionalista — O «Cinema Móvel do Secretariado da Propaganda Nacional» realizará dentro de alguns dias no Cinema Gil Vicente, duas sessões de propaganda nacionalista que serão precedidas de palestras e dedicadas aos sócios dos Sindicatos Nacionais de Guimarãis.

De luto — Encontram-se de luto pelo falecimento de uma pessoa de família, a ex.ma sr.a D. Maria Simões, de Vizela, e os nossos amigos srs. Francisco Pereira da Silva Quintas e António Simões. Os nossos pêsames.

Associação Comercial e Industrial — Os sócios desta colectividade reünem às 21 horas do dia 25 do corrente, na sua séde, para aprovação do relatório e eleição dos novos corpos gerentes. Se por falta de número não se puder efectuar a assembleia, ficará transferida para o dia 26 à mesma hora.

Calendário — Por intermédio do nosso amigo sr. Manuel José de Carvalho, representante em Guimarãis da Companhia de águas minerais Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, recebemos um calendário para o corrente ano, o que agradecemos.

Sociedade Columbófila de Guimarãis — Esta agremiação desportiva realiza hoje o seu primeiro treino nas Caldas das Taipas.

A entrega dos pombos aos sócios, efectua-se ás 8 horas da manhã na séde da sociedade, sita à rua Elias Garcia, desta cidade.

No Toural — Aluga-se

Uma sala num primeiro andar, própria para escritório Comercial, Advogado ou Consultório Médico.

Informações nesta redacção. (274)

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Dr. João Antunes Guimarãis — Fêz anos no passado dia 16 o nosso ilustre conterrâneo e distinto Deputado da Nação, sr. dr. João Antunes Guimarãis, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de sinceras felicitações.

D. Maria da Natividade Simões — No mesmo dia passou o aniversário natalicio da ex.ma sr.a D. Maria da Natividade Simões, distinta Professora e dedicada espôsa do nosso querido amigo sr. Mário de Sousa Menezes. Os nossos cumprimentos.

P.e José Ferreira Leite — Passa hoje o aniversário natalicio do ilustrado sacerdote rev. José Ferreira Leite, muito digno e virtuoso Padre Mestre da V. O. T. de S. Domingos, figura de grande prestigio no meio católico Vimaranense, a quem apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos de parabéns.

Viscondessa de Nespereira — Fêz anos ante-ontem a senhora Viscondessa de Nespereira a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

D. Maria dos Prazeres Ribeiro Vilas — Fêz anos no passado dia 15 a ex.ma sr.a D. Maria dos Prazes Ribeiro Vilas a quem cumprimentamos.

Menina Adelaida da Costa Marques — Fêz anos no dia 16 a menina Adelaide da Costa Marques, filha do nosso prezado amigo sr. António Vaz da Costa Marques e de sua ex.ma espôsa.

— Também passou no dia 18 o aniversário da menina Docinda Fernandes Gonçalves, filha do nosso amigo sr. José Gonçalves.

Os nossos parabéns.

Menino José Pimenta Machado — Completou mais uma risonha primavera o interessante menino José Pimenta Machado Fernandes, filho muito querido do nosso bom amigo e importante industrial sr. Alberto Pimenta Machado e de sua ex.ma espôsa. Muitos parabéns.

Domingos Alves Machado — Fêz ontem anos êste nosso prezado amigo, a quem felicitamos.

Sebastião de Freitas — Faz àmanhã anos êste nosso bom amigo, a quem igualmente felicitamos.

Partidas e chegadas

Deu nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e colaborador sr. José Maria Pinto de Almeida, da Casa da Renda, Lordelo.

— Vimos no domingo em Guimarãis, o sr. dr. Alfredo Magalhãis, antigo Ministro da Instrução.

— Deu-nos a honra da sua visita o sr. Serafim Vieira, agente de vendas da Casa Carlos Dunkel, do Pôrto, vendedora da reputada máquina de escrever «Underwood», de que é representante nesta praça o nosso amigo sr. Alberto Gomes Alves.

— Do Hospital Militar do Pôrto, onde durante três mêses esteve a tratar da sua abalada saúde, regressou a Guimarãis, na situação de reformado, o nosso amigo sr. António José da Cunha, sargento-ajudante de Infantaria 8, a quem desejamos pronto restabelecimento.

— Deu nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e ilustre camarada, de Fafe, sr. Euclides Sotto Maior.

— Vimos nesta cidade o ilustre Director do Distrito Escolar sr. Manuel Boaventura.

— Tem estado em Lisboa o nosso bom amigo e distinto advogado sr. dr. João Neto.

Doentes

Vimos já completamente restabelecidos, os nossos bons amigos e ilustres colaboradores srs. dr. Américo Durão e Manuel Alves de Oliveira.

— Esteve há dias encomodado mas já se encontra restabelecido, o nosso prezado amigo sr. Rodrigo Lopes Pimenta, director-ajudante do Arquivo Municipal de Guimarãis.

— Continúa bastante doente o antigo negociante local sr. João de Oliveira Martins.

—Tem estado gravemente enfêrma, a espôsa do nosso amigo sr. José Joaquim Pereira da Costa.

— Com um forte ataque de *gripe*, tem estado de cama o nosso amigo e conceituado comerciante local sr. José de Freitas Guimarãis.

Desejamos aos doentes rápidas melhoras.

— Tem estado gravemente enfêrma a espôsa do conceituado industrial sr. José Pinheiro Guimarãis. Desejamos as suas melhoras.

Nascimento

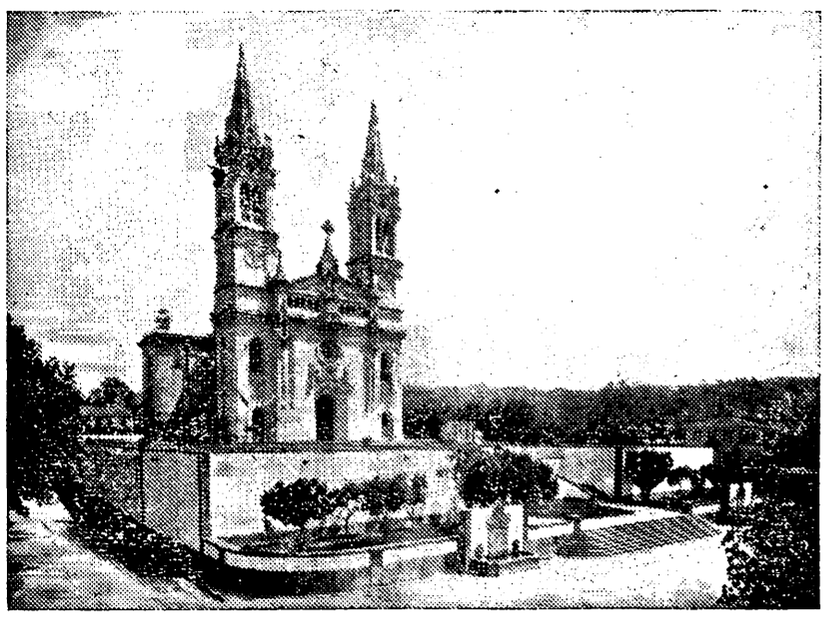
Teve a sua *délivrance* dando à luz uma criança do sexo feminino, a espôsa do nosso bom amigo sr. José Maria Pinto de Almeida, da Casa da Renda, Lordelo. Parabéns.

Baptizado

No templo da Misericórdia foi há dias baptizado um filhinho do nosso bom amigo e conceituado comerciante, sr. Manuel Gomes de Oliveira.

Lêde e propagai o "Notícias de Guimarãis,,

Grande Feira Anual em S. Torcato



Como já noticiamos e conforme programa a que demos publicidade no nosso último número, realiza-se na populosa povoação de S. Torcato, centro de turismo do nosso concelho, a pouca distância da cidade, a grande feira anual, que ali costuma atraír milhares de pessoas não só das nossas freguesias como, também, dos visinhos concelhos de Fafe, Póvoa de Lanhoso, Famalicão, Felgueiras, Braga, etc.

No mesmo dia haverá, no magestoso Mosteiro, uma imponente solenidade em honra de S. Torcato, Milagroso orago daquela povoação, sendo a festa abrilhantada pela reputada banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarãis.

No referido dia haverá entre esta cidadade e S. Torcato, carreiras extraordinárias de caminhetas.

Vida Católica

Procissão de Passos

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, a que dignamente preside o nosso bom amigo e respeitável vimaranense, sr. José Pinheiro, está empregando os seus melhores esforços no sentido de imprimir a maior imponência à Majestosa Procissão de Passos que, na forma dos anos anteriores, se realizará em Guimarãis no domingo, dia 14 de Março próximo.

Sabemos que no sábado de Lázaro, se fará ouvir, no templo dos Santos Passos, o magnífico Orfeão de Guimarãis.

Mater Dolorosa

A festividade em honra da Virgem das Dores, que, na forma dos anos transactos, terá lugar no amplo templo da V. O. T. de S. Francisco, no dia 19 de Março próximo, promete atingir grande imponência.

Conferências quaresmais

Iniciaram-se, no domingo passado, no templo de S. Francisco, com grande concorrência de fiéis.

Semana Santa

As tocantes cerimónias da Semana Santa realizar-se-ão, êste ano, em vários templos da cidade.

Tôrno Mecânico

Precisa-se de um com o comprimento de 2 a 3 metros. Informa-s na Redecção dêste jornal. (277)

DOENÇAS DOS OLHOS

Dr. A. Vilas-Boas e Alvim

Com prática nos hospitais de Lisboa, Madrid e Paris.

CONSULTAS:

Em Guimarãis: Hospital da Santa Casa da Misericórdia, às quartas e sábados, das 9 às 11 h.

Em Braga: Todos os dias úteis. (248) L. Barão S. Martinho, 78.

V. Ex.ª quer deixar um subsídio a sua espôsa ou a seus filhos?

Faça um seguro na LUTUOSA DE PORTUGAL, que tanto pode ser de marido ou espôsa, como dos dois.

Sócio correspondente em — GUIMARÃIS — (275)

ANTONIO DA SILVA

Rua de S. Dâmaso, 89

Mobiliário para estabelecimento

Vende-se uma mobília para estabelecimento.

Informa-se na redacção. (371)

JOSÉ PINTO RODRIGUES

ADVOGADO

(no escritório do Ex.mo Sr. Dr. António do Amaral)

Das 11 ás 13 e das 14 ás 17 horas.

USAI PRODUTOS

L. T. PIVER

PARIS

PRODUTOS MUNDIALMENTE CONHECIDOS

ESSÊNCIAS em frascos de fino gôsto

Um Parfum d'Aventure	5$00,	9$00,	12$00 e	25$00
Pompeia	5$00,	9$00,	12$00 e	20$00
Reve d'OR	5$00,	9$00,	12$00 e	22$00

FLORAMIE — GAO — MISMELIS — AUBADE
13$00 e 20$00 — 26$00 — 13$ e 20$00 — 26$00

LOÇÕES em frascos de fantasia

Um Parfum d'Aventure	9$00 e	22$00
Reve d'Or e Gão		22$00
Pompeia e Floramye		16$00
Jasmim		9$00

PÓ D'ARROZ em todas as côres da moda

Um Parfum d'Aventure			3$50
Pompeia	3$00	7$50 e	12$00
Floramye		3$50 e	12$00
Reve d'Or	3$50	9$00 e	10$50

(276) MATITÊ — GAO e MISMELIS
5$00 — 10$50

CREMES em tubos e potes

Matité (sem gordura)	3$00 e	12$00
Pompeia e Reve d'Or		6$00

Brilhantinas, 7$50 e 10$00; Pastas, 3$00; Aguas de Colónias, 12$00, 26$00, e 40$00; Rouges, 3$00, 4$50, 6$50 e 7$00; Sabonetes e Batons, 3$00 e 7$00.

Á VENDA

CAMISARIA MARTINS (Casa das Meias) e LOJA DAS CAMISAS TOURAL (junto ao Café Oriental)

A' LAVOURA

Adubos, Batata de Semente e Insecticidas. Não comprem sem confrontar os preços da

Sociedade de Adubos Norte, L.da

(270)

Agente e depositário em Guimarãis:

João de Freitas Torres Brandão

65, RUA DE S. DAMASO, 67 — GUIMARÃIS.

Vida Artística

Ilda Stichini

A ilustre Actriz Ilda Stichini, apresentou-se na quarta-feira, de novo, ao público de Guimarãis, no Cinema Gil Vicente, tendo desempenhado os mesmos números do programa do Recital realizado últimamente no Salão de Festas do Asilo de Santa Estefânia.

A assistência àquele Recital, foi, também, numerosa e selecta, vendo-se entre ela as melhores famílias, muitas senhoras que guarneciam por completo os camarotes, etc. Ilda Stichini representou bem, como sempre, e conquistou, mais uma vez, fartos e merecidos aplausos.

Para sermos bairristas é necessário que o nosso esfôrço seja imolado no altar sacrossanto do torrão querido que defendemos, sem curarmos de saber se a chama que o vai devorar é ateada por entidade amiga ou antipática.

PASSA-SE

Mercearia num dos melhores lugares e bem afreguesada e livre de qualquer responsabilidade.

Informa-se no Largo 1.º de Maio, 13 a 17 — Guimarãis. (250)

Campanha de Auxílio aos Pobres, de Inverno

Da Secção Policial da Câmara (Administração do Concelho) recebemos a seguinte nota:

Donativos — A Comissão Concelhia da C. A. P. I. dêste concelho resolveu contemplar os pobres mais necessitados das freguesias abaixo indicadas, devendo os Presidentes das Comissões Paroquiais, das mesmas, comparecer na Secção Policial da Câmara (Administração do Concelho) até ao próximo dia 24, a-fim-de receberem as importâncias que lhes tocaram, a saber: Caldelas, 200$00; Sande (S. Martinho), 120$00; Sande (S. Clemente), 100$00; Sande (S. Lourenço), 120$00; Balazar, 100$00; Sande (Vila Nova), 60$00; Figueiredo, 60$00; Longos, 120$00; Barco, 70$; Briteiros (Santo Estêvão), 70$00; Briteiros (S. Salvador), 70$00; Briteiros (Santa Leocádia), 70$00; Souto (Santa Maria), 70$00; Souto (S. Salvador), 70$00; Gondomar, 100$00; Donim, 70$00; Rendufe, 50$00; Castelões, 50$00; Arosa, 50$00 e Gonça, 120$; prefazendo assim o total de Esc. 1.760$00.

CASA

Aluga-se no Campo do Salvador (Cano).

Bem situada. Bôas divisões. Renda, 150$00.

Tratar com José André. (269)

Francisco Pinto Rodrigues

Advogado

R. Gravador Molarinho — Guimarãis

TELEFONE 172

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a nossa 4.ª página onde, entre outras coisas, inserimos a secção Desporto.

desporto

Campeonato da II Liga

Em Matozinhos o «Vitória», desta cidade, vence o «Leça Foot-ball Club» por 3-2.

(Ao intervalo 1-1)

Os adeptos do *team* Vimaranense que se deslocaram ao novo campo do «Leixões» registaram com prazer mais uma vitória para o seu grupo favorito. Muito embora o jôgo não tivesse sido daquela classe a que andamos habituados, o grupo local mereceu o triúnfo porque revelou melhor entendimento que o seu adversário.

Jogou mais e teve engôdo pela balisa.

O «Leça» alinhou com os elementos seguintes: Santiago; Paulo e Machado; Armando, Soares e Oscar; Emiliano, Victor, Abílio, Kécas e Dias.

O «Vitória» apresentou-se com a seguinte linha: Adélio; João Rodrigues e Lino; José Maria, Zeferino e Lima; Laureta, Alberto, Clemente, Vergílio e Bravo.

Feita a entrada no campo do Juíz da partida, o sr. Alvaro Santos, de Coímbra, o jôgo foi iniciado com nítida vantagem do grupo vimaranense. Esquemas de jogadas bem delineadas, bom trabalho da sua linha média e fugas de muito rendimento pela ponta-direita, Laureta, que, a despeito do atrazo de Clemente, viu os seus centros mal aproveitados, permitindo o à-vontade da defêsa leceira. Aos 10 minutos, a linha dianteira dos alvi-negros interna-se no terreno da grande área, de «Leça», bate umas 5 vezes às rêdes, o que ocasiona estenuante trabalho da defêsa, e consegue marcar o 1.º *goal* por um potente pontapé de Zeferino, dado em recarga. Levada a bola para o centro, «Leça» tenta 2 fugas pela esquerda, que prejudica as suas ofensivas, e abre o terreno que os vimaranenses aproveitam. O defêsa-direita leceira fêz-se castigar por carga e o árbitro assinala um *penalty*. Zeferino é chamado a marcar mas remata à figura de Santiago que não tem dificuldades na defêsa, embora nos desse a impressão de ter mexido o corpo antes da bola partir.

Aos 36 minutos, conduz o «Leça» uma avançada pelo centro que atinge a linha da grande área, e, batidos os defêsas vimaranenses que acorrem ao mesmo lado, aproveita com oportunidade a clareira aberta à direita, conseguindo o empate por intermédio de Kécas. Saída do grupo vimaranense, lançamento a Bravo que corre ao longo da linha de *touch*, entrada da defêsa-direita do «Leça» e remate de alívio que Zeferino intercepta. Nova descida dos alvi-negros, pelo centro, e é Clemente, positivamente numa tarde infeliz, quem se deixa desarmar.

A finalizar o 1.º tempo, «Leça» tem uma descida perigosa mas que se perde por demora de Emiliano.

Abílio do «Leça» sai lesionado do terreno.

— No **2.º tempo,** o jôgo não sendo bom, melhora de qualidade. Destaca-se o trabalho das nossas duas pontas, verifica-se a voluntariedade de Zeferino e denota-se a atenção de Lino Rocha, que subiu de forma e se mostrou valente e oportuno no desarme. Aos 24 minutos, a uma passagem de Dias, Victor consegue marcar o *2.º ponto* do «Leça». O *team* vimaranense reage, obriga o seu adversário a ceder terreno, aos poucos, até que a um belo centro de Bravo, a 2 minutos do ponto dos leceiros. Alberto Pantaleão tem uma esplêndida cabeça que entra a contar o *2.º goal* para o onze de Guimarãis. Nova saída dos visitados, alguns avanços sem resultado de maior, e uma fuga de Bravo que dá orígem a uma nova cabeçada de Alberto a contar o *3.º goal*. O nosso grupo representativo cresce em velocidade, aperta o adversário dentro do seu próprio terreno, obrigando a defêsa leceira a um trabalho esgotante. Laureta que havia saído magoado do campo, volta ao jôgo, apodera-se da bola e executa um centro perigoso. Paulo do «Leça» inutiliza-o com a mão. O árbitro apita, mas não sabe para quê! Tôda a gente esperava um *penalty* e constatou, decorridos dois minutos em discussão com jogadores e juiz de linha, a *inocente* marcação de uma bola ao ar.

Faltam 5 minutos. A nossa *équipe*, com merecimento, insiste no ataque. O campo pertence-lhe abertamente e dispõi, sem grande esfôrço, do seu adversário.

Os leceiros, tentam ainda uma fuga que Lino inutiliza com um bom pontapé.

Comentários

— A despeito de jogar em casa, o grupo do «Leça» pareceu-nos de inferior categoria. Pontapé à frente, muita energia e nada mais.

No *Benfhevai* deverá obter a confirmação das nossas palavras.

— O *team* local, quási se ia perdendo com o máu trabalho do avançado-centro e meias-pontas. A linha média cumpriu, avantajando-se Zeferino que foi o melhor homem em campo. Na defêsa, João segurou bem na 1.ª parte, mas Lino revelou-se-lhe superior no *2.º half-time*. Adélio, guarda-rêdes, preocupou-se demais em comandar os seus *backs* e não prestou atenção devida a certas jogadas, permitindo por 2 vezes o cruzamento de jôgo.

— O sr. Alvaro Santos, árbitro do jôgo, indeciso em suas decisões. Para assinalar um *foul*, fazia-o sempre contra o «Vitória» — processo de conter as iras do público que, desta feita, se comportou cavalheirescamente. Pobre de visão e infeliz nas atitudes. Em tudo foi um *cavaleiro da triste figura*, embora já tivéssemos lido em algures que fêz uma... *bôa arbitrágem*. Para sua glória, terá sempre presente a *história* do *penalty*, que bondará para seu abôno, renome e fama.

L. Coelho.

Obra de Assistência aos Portugueses Desamparados

Desta importante e patriótica instituïção com sede no Rio de Janeiro, recebemos o seguinte, a que gostosamente damos publicidade:

... Senhor Director
"Notícias de Guimarãis„

Ilustre Compatriota: tomamos a liberdade de nos dirigirmos a V. ..., a solicitar um momento da vossa esclarecida atenção para o teôr da Circular apênsa.

Trata-se, como vereis, da defeza da Grei.

Compatriotas nossos, que tentam vida nova no Brasil, são vítimas de capciosas informações e aqui chegam iludidos na sua boa fé! Além das famosas "Cartas de Chamada„, sem garantias sérias, os que não sabem Ler, encontram sempre quem ateste que não são analfabetos. Os Cônsules brasileiros *visam* seus passaportes, porque lhes não compete duvidar do testemunho das autoridades portuguesas. Chegados aos portos dêste país, quem de direito submete-os a rigoroso exame de primeiras letras; alguns deles mal sabem desenhar seu nome, ficando sujeitos a outras provas que sobremaneira os humilha! Resultados: — serem repelidos por estarem fora da Lei e verem-se recambiados pelo mesmo navio que os trouxera alimentando as mais legítimas aspirações!

Isto exposto em linhas gerais, vimos solicitar de V. ... a publicação dessa Circular, que julgamos assás elucidativa, no acatadíssimo órgão regional que tão proficientemente dirigís, para que os nossos compatriotas sejam prevenidos a tempo.

E' que, senhor Director, o rápido desenvolvimento económico desta grande Nação crion automàticamente a luta cruenta pela Vida, só tendo probabilidades de vencer ou, pelo menos, de ganhar honestamente o pão de cada dia, o emigrante que melhor preparado estiver para tôdas as emergências. E emigrantes analfabetos não entram mais em portos brasileiros!

Agradecendo antecipadamente o que possais fazer a favor desta patriótica iniciativa aguardamos vossas ordens e subscrevemo-nos com a nossa mais profunda gratidão.

De V. ... gratíssimos

Obra de Assistência aos Portugueses Desamparados

António Parente Ribeiro
Presidente.

*

... Senhor Director:

A "Obra de Assistência aos Portugueses Desamparados„, com sede à Avenida Henrique Valadares, 158, no Rio de Janeiro, fundada em 1921 para prestar Assistência Médica, Farmaceutica, Dentária e Judiciária aos Sócios e Assistência Médica e Farmaceutica a suas mulheres e filhos, êstes menores de 15 anos —, e também para prestar benefícios pecuniários, auxílios de repatriação, ou de qualquer natureza, a quaisquer portugueses indigentes, ou privados de recursos, que se encontrem no Brasil —, vem mui respeitosamente solicitar de V. ..., a publicação das seguintes informações:

Esta Instituïção, pelas suas finalidades sociais, está naturalmente ao par de tudo que se relaciona com a vida da Colónia Portuguesa no Brasil, não podendo, portanto, ser indiferente ao movimento emigratório dos nossos compatriotas. De há muito, porém, vinha observando que, os que aqui aportassem sem certo preparo intelectual, deparavam com as maiores dificuldades de vida, dificuldades que acabavam por torná-los uns "desculpados„, obrigando os de espírito mais débil a fracassar moral e fisicamente.

Esta Instituïção, e outras também portuguesas, iam valendo aos mais privados de recursos, sendo lícito frisar que raríssimas vezes foi procurada por homens de ofício, que êsses, como outros preparados por uma educação profissional, sempre encontraram trabalho nas suas especialidades. Como dispõi de um *Departamento de Emprêgos*, era-lhe fácil colocar os operários-artífices, mas dificílimo conseguir colocação para auxiliares de escritório, e para os "sem ofício„, que de maneira alguma poderia classificar de *sem profissão* os seus recomendados!

Acontece que, de há dois meses a esta parte, as Autoridades Brasileiras começaram a impedir o desembarque de emigrantes iletrados — no que procedem em obediência ao Decreto n.º 24.258, de 16 de Maio de 1934 — e pelo que teem merecido o aplauso incondicional de tôdas as classes sociais. Emigrantes — seja de que nacionalidade fôr — chegados aos portos brasileiros têm de submeter-se a um exame rigoroso de *Saber Ler e Escrever*. Se fôr analfabeto, não há apadrinhamento que o salve, sendo devolvido ao porto de embarque! Imaginem se, agora, as conseqüências morais e económicas dêsses desaires!

O Brasil — país hospitaleiro por excelência — merece a colaboração leal e franca de quem o procure para nele trabalhar; mas não pode, por princípio algum contemporisar com os emigrantes que não tragam os mais rudimentares princípios de instrução! O aceleramento da vida contemporânea; a evolução rápida do progresso brasileiro, em tôdas as modalidades; a concorrência de emigrantes de outros países, na maioria, preparadíssimos para os embates do ganha-pão —, são considerações que não podem nem devem escapar aos nossos compatriotas que tencionem expatriar-se para o Brasil!

Esta Instituïção tem acompanhado com interêsse justificado, os esforços das Autoridades Diplomáticas e Consulares portuguesas, no sentido de evitar que emigrem os iletrados, tão convictas elas estão de que prevenindo-os, a tempo, lhes poupará grandes desilusões e, por isso mesmo, cabe-lhe a honra de com elas colaborar bastando-lhe, para isso, pôr em prática a alínea g) do Art.º 2.º dos seus Estatutos:

" — *auxiliar os Sócios na obtenção de emprêgos, prestar-lhes assistência moral, a qual consistirá em conselhos ou informações sôbre as condições de trabalho no Brasil, custo de vida, escolha de alojamento, meios de comunicação, transportes, exigências de carácter administrativo ou policial, e outros actos que possam auxiliar os Sócios a instalar-se no Brasil, nas melhores condições possíveis, procurando evitar a emigração a analfabetos*„.

A "Obra de Assistência aos Portugueses Desamparados„ fica às ordens dos compatriotas que desejem empregar suas actividades no Brasil. O seu *Departamento de Informações* pô-los-á ao corrente de tudo que diga respeito a emigração para êste País, cuja hospitalidade é reconhecida e abençoada por todos que o preferem para exercer cabalmente a sua profissão. Agradecendo, sr. Director, a publicação desta Circular no vosso acatado jornal, apelamos para que se vulgarise que, de uma vez por tôdas, acabaram definitivamente, as assinaturas a *rôgo!*

Rio de Janeiro, 18 de Janeiro de 1937 — a) *António Parente Ribeiro*
Presidente.

Banco de Barcelos

Fundado em 1875

Agência de Guimarãis

Largo do Toural

(Instalações da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JÚNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

(219)

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES { BARCELOS N.º 31 / GUIMARÃIS » 60

Câmara Municipal

A C. A. da Câmara, em sua sessão ordinária, deliberou:

Por proposta do vereador sr. António Lopes de Carvalho, vender, em hasta pública, 56 metros quadrados de terreno pertencente ao Município, sito na rua d'Arcela, junto à linha férrea, para construção; pedir autorização à Direcção das Estradas do Distrito de Braga, para mandar podar as árvores da estrada das Taipas à Póvoa de Lanhoso; comunicar ao Director das Estradas do Serviço de Braga que a Câmara está na disposição de trocar o troço da E. N. que vai do cimo da Avenida Cândido dos Reis à passagem de nível do Castanheiro, pelo troço da E. N. N.º 11-2.ª que vai da mesma passagem de nível à Ponte da Madrôa; autorizar o pagamento de 2.300$00 ao sr. Engenheiro Henrique de Almeida de Eça, pela elaboração do Estudo da municipalização dos serviços Eléctricos da Cidade; manter a equiparação de vencimentos do Administrador do Cemitério com os escriturários de 3.ª classe da Secretaria da Câmara; adquirir 60 marcos de quilómetro a 40$00, cada, e 494 marcos de quilómetro a 5$00, cada, a Joaquim de Freitas, de Fafe; atribuír a remuneração de 1.000$ ao sr. Artur Herculano Justino Amado pelos seus serviços como sindicante aos actos do fiscal de cantoneiros, e 500$00 ao sr. João Baptista Leite de Faria, que serviu de escrivão na mesma sindicância; intimar o sr. Domingos de Sousa Júnior, proprietário dos prédios com os números de polícia 118, 122, 124, 126, 128 e 130 e outros sem número, da rua de Santa Maria, desta Cidade, e outros sem número da Travessa da Quintã, também desta Cidade, a proceder à demolição dos referidos prédios, devendo as obras respectivas iniciarem-se no prazo de 5 dias, após a intimação sob pena de, nos termos do disposto no n.º 17 do artigo 51.º do Código Administrativo, serem as mesmas efectuadas pela Câmara à custa do mesmo proprietário, ficando êste ainda sujeito às correspondentes sanções legais; suspender de vencimentos, durante 4 dias, o cantoneiro n.º 3 Simão Rodrigues, por diversas irregularidades cometidas no exercício das suas funções; dispensar, definitivamente, o cantoneiro n.º 6 Adão Alves, por ser reincidente na prática de diversas irregularidades cometidas no exercício das suas funções.

VENDE-SE

Uma máquina fotográfica em estado de nova. Se alguém se interessar em comprá-la encontra-se nesta Redacção. (265)

Transportes Mecânicos

= BRAGA =

Avisa o Ex.mo público e comércio que tem uma Carreira de Mercadorias que parte do seu escritório de Braga, às terças, quartas e sextas-feiras, às 13 horas, e de Guimarãis das casas Braga & Carvalho e Oliveira & Silva, Suc.or, às 18 horas. Fazemos a distribuição das mercadorias no domicílio e encarregamo-nos de tôdas as encomendas na Praça de Braga.

Magalhãis, Irmão & C.ª

(240) — BRAGA —

RESTAURANTE COSTA

Alfredo da Costa e Silva Guimarãis

PENHA — TELEFONE, 114 — GUIMARÃIS

Almoços — Jantares

Serviço à lista — Preços módicos

(229)

ESPECIALIDADE EM VINHOS DA REGIÃO

Misericórdia de Guimarãis

Movimento hospitalar no mês de Janeiro de 1937

Hospital Geral de Santo António

Consultas no Banco, 400.
Receitas abonadas a doentes externos, 306.
Parturientes recolhidas, 13.
Crianças nascidas, 13, sendo 7 do sexo masculino e 6 do sexo feminino
Doentes existentes no último dia do mês de Dezembro de 1936, 71.
Doentes entrados durante o mês de Janeiro, 137.
Doentes saídos:
Curados, 83.
Melhorados, 15.
No mesmo estado, 8.
Falecidos, 7.
Ficaram existindo no último dia do mês de Janeiro, 95.
Banhos dados no balneário, 133.
Doenças de olhos — Curativos 227.
Operações de grande e pequena cirurgia, 40.
Curativos feitos no Banco, 1 434.
Injecções aplicadas, 1.404.
Sessões de Raios ultra-violetas, 241.
Sessões de Diatermia, 199.

Hospital António Francisco Guimarãis-Vizela

Consultas no Banco, 14.
Doentes existentes no último dia do mês de Dezembro de 1936, 7.
Doentes entrados durante o mês de Janeiro, 14.
Doentes saídos:
Melhorados, 8.
Ficaram existindo no último dia do mês de Janeiro, 13.
Operações de pequena cirurgia, 2.
Curativos feitos no Banco, 34.
Injecções aplicadas, 32.

LENHA

Para cozinha, de eucalipto muito sêca, vende-se à tonelada e a preços convidativos.

Para informações na Casa

(268) FREITAS, FILHO.

Aluga-se

Quarto mobilado, com ou sem pensão.

Nesta redacção se informa.

A BRASILEIRA

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91

Telefones 379 e 405

PORTO

Vende-o em Guimarãis:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

(216) Praça D. Afonso Henriques, 70